

PROFESSOR É EDUCADOR?

Mellyssa Maria Martins de Oliveira Carvalho¹

Jeferson Gomes de Sousa²

Edmilsa Santana de Araújo³

RESUMO

A presente pesquisa aborda uma temática presente na rotina escolar do Brasil, acrescentar de quem é o dever de educar as crianças? Esta pergunta é muito comum entre as relações das escolas e famílias. Esta pesquisa objetiva refletir para trazer uma resposta, a quem cabe o “educar”? Este estudo trata-se de uma abordagem qualitativa e de cunho bibliográfico (Marconi; Lakatos, 2017) realizada através de plataformas Google Acadêmico e SciELO. O aporte teórico parte das reflexões dos autores: Cunha (1989); Freire (1987); Rangel (2001); Brzezinski (2002); Moreira (2012); Ball (2013); Silva (2015); Saraiva e Vargas (2017). Educar é promover, na pessoa, sentimentos e hábitos que lhe permitam adaptar-se a ser feliz no meio em que há de viver. E com a necessidade de entender que a educação dos indivíduos não provém apenas da escola (sala de aula, aplicada pelo professor) e que pode ser encontrada além do ambiente escolar. Portanto, concluímos que o professor não pode ser único responsável por educar as crianças, uma vez que esta responsabilidade primária é da família

Palavras-chave: Educar, Sala de Aula, Professor, Educador.

INTRODUÇÃO

A discussão sobre se o professor é, por definição, um educador tem sido tema central em diversos debates no campo da educação embora ambos os termos sejam frequentemente utilizados de forma intercambiável, eles carregam nuances distintas que refletem a amplitude das funções desempenhadas por esses profissionais. O professor, tradicionalmente, é visto como o responsável por transmitir conteúdos acadêmicos e desenvolver competências cognitivas nos alunos, no entanto, o papel do professor vai além da simples instrução e ser educador implica uma atuação mais abrangente, que envolve o desenvolvimento emocional, social e ético dos estudantes.

Educar não se restringe ao espaço da sala de aula, mas compreende a formação integral do indivíduo, promovendo valores, habilidades de convivência e o estímulo ao pensamento crítico nesse sentido, o professor também é um educador, na medida em que contribui para o crescimento humano de seus alunos, moldando comportamentos, atitudes e incentivando o desenvolvimento de cidadãos conscientes e responsáveis.

A reflexão sobre se o professor é, por essência, um educador é uma questão complexa e amplamente debatida no campo da educação então no cenário atual, marcado por

¹ Graduanda em Pedagogia na Universidade Federal do Piauí (UFPI) Campus Amílcar Ferreira Sobral (CAFS), E-mail: mellyssamariaoliveira@ufpi.edu.br

² Docente Especialista do curso de Pedagogia na Universidade Estadual do Piauí / UESPI, E-mail: jeferson.sousa@ufpi.edu.br

³ Professora Dr^a do quadro efetivo do curso de Pedagogia na Universidade Federal do Piauí (UFPI) Campus Amílcar Ferreira Sobral (CAFS). E-mail: edmilsa@ufpi.edu.br

transformações sociais, tecnológicas e culturais, o papel do professor tem sido constantemente ressignificado tradicionalmente, o professor era visto como aquele que detém o conhecimento e o transmite aos alunos, contribuindo para o desenvolvimento de suas habilidades cognitivas e acadêmicas.

A educação, em sua dimensão mais ampla, vai além da simples transmissão de conteúdos, o ato de educar envolve um processo muito mais profundo e holístico, que abarca o desenvolvimento emocional, social e ético do indivíduo. Dessa forma, é pertinente questionar: o professor é apenas um transmissor de conhecimentos ou pode ser também considerado um educador no sentido mais amplo da palavra? Ser educador envolve a responsabilidade de formar o indivíduo em todas as suas dimensões, não apenas intelectualmente, mas também no que diz respeito aos valores, atitudes e comportamentos, essa formação integral visa preparar os estudantes para que eles possam atuar de maneira ética e consciente na sociedade, desenvolvendo sua cidadania e promovendo o bem-estar coletivo.

Em seu papel diário, o professor lida com as complexidades da aprendizagem, mas também com as múltiplas questões que permeiam o cotidiano dos alunos, como problemas emocionais, conflitos interpessoais e desafios sociais nesse sentido, ele assume uma função que ultrapassa o papel de instrutor de disciplinas escolares, tornando-se também um guia e facilitador do desenvolvimento pessoal portanto, essa visão mais abrangente do professor como educador é defendida por autores como Paulo Freire (1987), que argumenta que educar é um ato político e que todo processo educativo implica necessariamente na formação de uma consciência crítica.

Entretanto, há uma distinção importante a ser feita entre o professor e o educador, ainda que muitas vezes eles coexistem na mesma figura, o professor, na acepção tradicional, pode limitar-se à função de ensinar, ou seja, transmitir conteúdos programáticos e desenvolver habilidades específicas por outro lado, o educador é aquele que se preocupa com o desenvolvimento integral do aluno, considerando as dimensões cognitivas, afetivas e sociais e ser educador, portanto, envolve promover uma educação que prepara o indivíduo para enfrentar as adversidades da vida em sociedade e para participar ativamente de seu contexto social.

A prática pedagógica de um professor que também se vê como educador é marcada pela construção de um ambiente de ensino que valoriza o respeito mútuo, a inclusão e o diálogo, estimulando os alunos a pensarem criticamente sobre o mundo ao seu redor. Segundo Rangel (2001), essa abordagem permite que o professor exerça uma função transformadora, ajudando os alunos a se desenvolverem como cidadãos conscientes de seus direitos e deveres,

além de serem capazes de construir uma sociedade mais justa e equitativa, nessa perspectiva, o professor-educador desempenha um papel decisivo na formação de uma nova geração de indivíduos que serão protagonistas na construção do futuro no entanto, cabe destacar que o papel do professor como educador não é uma responsabilidade que pode ser assumida isoladamente.

A educação de um indivíduo é uma tarefa conjunta, que envolve não apenas a escola, mas também a família e a comunidade em geral assim, o professor não pode ser visto como o único responsável pelo processo educativo completo é na parceria entre escola, família e sociedade que a educação integral se torna possível, garantindo que os alunos recebam a formação necessária para se tornarem cidadãos plenos. Embora o professor, em sua essência, seja um transmissor de conhecimento, ele também desempenha, direta ou indiretamente, o papel de educador, sua atuação vai além das questões acadêmicas e contribui para a formação global dos alunos, tornando-se um agente fundamental no desenvolvimento de valores e competências essenciais para a vida em sociedade.

A dualidade entre professor e educador, portanto, não deve ser vista como uma oposição, mas como uma complementação, na medida em que ambos os papéis se entrelaçam no processo educativo, especialmente quando o objetivo é formar indivíduos conscientes, críticos e socialmente responsáveis.

A questão sobre se o professor é também um educador ganha ainda mais relevância à medida que as demandas do sistema educacional evoluem e se tornam mais complexas já no cenário contemporâneo, as responsabilidades do professor não se limitam mais à simples transmissão de conhecimentos teóricos e acadêmicos o contexto educacional tem exigido que esses profissionais sejam mediadores de aprendizagens, promotores de competências socioemocionais, além de cultivadores de valores éticos e morais. Nesse sentido, o debate sobre se o professor é também um educador reflete o reconhecimento de que a educação vai além do domínio intelectual, abrangendo a formação integral do ser humano.

Outro ponto relevante na discussão é a compreensão de que a educação é um processo compartilhado entre escola, família e sociedade. Embora o professor desempenhe um papel central na vida dos alunos, ele não é o único responsável por sua formação integral. A família, como primeira instituição de socialização, e a comunidade, como espaço de convivência e aprendizagem, também são fundamentais para o desenvolvimento dos indivíduos. Assim, o professor-educador atua em parceria com esses outros agentes educativos, fortalecendo uma rede de apoio que visa garantir o pleno desenvolvimento dos estudantes.

Portanto, ao analisar a questão “Professor é educador?”, é possível afirmar que o professor, em sua prática cotidiana, é também um educador, na medida em que seu trabalho envolve mais do que a simples instrução ele participa ativamente da formação integral dos alunos, preparando-os para os desafios da vida em sociedade. No entanto, essa tarefa só pode ser plenamente realizada quando há uma compreensão de que a educação é um processo colaborativo, envolvendo não apenas o professor, mas também a família e a comunidade, essa integração entre os diferentes agentes educativos é fundamental para garantir uma educação que realmente contribua para a formação de cidadãos críticos, responsáveis e éticos.

O papel do professor como educador deve ser compreendido em sua totalidade, levando em conta as múltiplas dimensões do processo educativo ao atuar como educador, o professor assume a responsabilidade de não apenas transmitir conhecimentos acadêmicos, mas também de formar indivíduos em suas dimensões emocional, social e ética. Esse é um desafio contínuo que exige comprometimento, formação constante e uma visão crítica da realidade, mas que é essencial para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa. O professor, portanto, é mais do que um simples instrutor; ele é um agente transformador, um educador que ajuda a moldar o futuro de seus alunos e, por extensão, da sociedade como um todo.

PERCURSO METODOLÓGICO

A presente pesquisa tem uma abordagem qualitativa e de cunho bibliográfico, ou seja, o levantamento e análise de estudos já produzidos como livros, artigos, teses e outros como relatórios (Marconi e Lakatos, 2017). Deste modo, fizemos uma busca em obras específicas como livros, artigos e outros como revistas.

Para Marconi e Lakatos (2017) a pesquisa qualitativa é quando o pesquisador não analisa dados de forma quantitativa, ou seja, quantidade de dados numéricos, mas sim de forma qualitativa, dando ressignificação dos dados. Portanto, “Dessa forma, a mudança das coisas não pode ser indefinidamente quantitativa: transformando-se, em determinado momento sofrem mudança qualitativa. A quantidade transforma-se em qualidade” (Marconi e Lakatos, 2017, pág. 104).

A pesquisa bibliográfica é aquela que:

[...] abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado

assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas. (Marconi e Lakatos, 2017, pág. 183)

Deste modo, o autor define os estudos bibliográficos como todo o material já produzido anteriormente na qual os pesquisadores têm contato ao pesquisar determinado tema. Ressalta ainda que é necessário transformar ações em documentos tudo que foi dito, escrito ou gravado. De todo modo, podemos hoje encontrar uma vasta gama de materiais dispostos em plataformas digitais em diversos modelos como, livro, artigos, resenhas, vídeos e áudio, o que nos dá apoio nas buscas de dados, mas é importante salientar que nem todos os documentos estão digitalizados, e só podem ser consultados fisicamente.

Para nosso estudo em questão, utilizamos como base para análises as obras dos autores Cunha (1989); Freire (1987); Rangel (2001); Brzezinski (2002); Moreira (2012); Ball (2013); Silva (2015); Saraiva e Vargas (2017). Ressaltamos que aqui utilizamos obras de 1987 a 2017, com a temática abordada em questão o papel do professor e da família na educação.

Para a análise de dados utilizamos Bardin (2011) que diz que a metodologia de Análise de Conteúdo, inicia com a pré-análise dos documentos, parte importante para definir o material ser utilizado, em seguida se inicia a exploração do mesmo, para se definir categorias e posteriormente analisá-los, utilizando ferramentas que melhor possam se agregar ao trabalho, dando tratamento aos dados por tabelas, figuras, quadros e outros.

APORTE TEÓRICO

Cunha (1989), a educação é vista como um elemento chave para a formação democrática e para a construção de uma cidadania ativa, Cunha destaca a importância do ensino como prática social, enfatizando o papel do professor como mediador no desenvolvimento de competências essenciais para a vida em sociedade, apresenta uma visão crítica sobre o papel da educação no Brasil, abordando o ensino como prática social que vai além dos muros escolares, envolvendo aspectos políticos, culturais e éticos. Ele argumenta que o professor deve ser mais do que um transmissor de conteúdo; ele deve ser um facilitador do diálogo e da reflexão crítica, contribuindo para a formação de cidadãos ativos e conscientes, Cunha reforça a necessidade de uma educação democrática, em que a escola e a família atuem em conjunto, promovendo valores que capacitem os indivíduos a viverem em uma sociedade justa e plural.

Freire (1987), por sua vez, propõe uma visão crítica da educação, ressaltando o papel emancipador do professor. Segundo ele, educar não se limita à transmissão de conhecimentos, mas envolve o desenvolvimento de uma consciência crítica nos alunos, permitindo que eles

compreendam e transformem sua realidade, nesse contexto, Freire concebe o professor como um agente de mudança social, cuja função é fomentar a autonomia e a liberdade dos educandos por meio de um processo de diálogo e reflexão, um dos maiores expoentes da educação crítica, amplia essa visão ao afirmar que o ato de educar é intrinsecamente ligado à liberdade e à autonomia dos sujeitos. Para Freire, o professor é um educador quando propicia um ambiente de ensino que fomenta a consciência crítica dos alunos, permitindo que eles não apenas absorvam o conhecimento, mas também questionem e transformem suas realidades. Sua abordagem dialógica, onde o professor aprende com o aluno e vice-versa, é um ponto central em sua pedagogia, nessa perspectiva, Freire destaca que o processo educativo precisa envolver a família, que desempenha um papel fundamental na construção dos primeiros valores e atitudes críticas nas crianças.

Rangel (2001) amplia essa discussão ao abordar a formação integral do aluno, destacando o papel do professor não apenas como instrutor, mas como facilitador do desenvolvimento ético, emocional e social dos estudantes. Para Rangel, o educador deve ser capaz de criar um ambiente propício ao crescimento humano, promovendo o respeito, a cooperação e a empatia no ambiente escolar, amplia as discussões sobre a função do professor como educador integral, argumentando que o desenvolvimento humano não pode ser tratado apenas como um processo cognitivo, ele defende que o professor também deve se engajar na formação ética e emocional dos alunos, desenvolvendo habilidades sociais e comportamentais que serão essenciais para a vida em sociedade. Rangel explora a relação entre o ambiente escolar e o familiar, sugerindo que ambos devem caminhar juntos para garantir uma educação que contemple todas as esferas do desenvolvimento infantil já a educação, nesse sentido, não pode ser vista como responsabilidade exclusiva da escola, mas sim como uma missão compartilhada entre todas as esferas sociais que cercam o aluno.

Ao enfatizar a formação docente, abordando a importância de uma preparação contínua e atualizada para que o professor possa enfrentar os desafios da educação contemporânea. Brzezinski discute o impacto das mudanças sociais e tecnológicas nas práticas pedagógicas e reforça a necessidade de o professor se adaptar às novas exigências, promovendo uma educação inclusiva e diversificada, ela também explora como o envolvimento da família no processo educacional é essencial para que a escola cumpra seu papel de forma eficaz, sendo a formação docente não apenas uma questão técnica, mas uma prática que deve envolver o entendimento das realidades familiares e sociais dos alunos. Brzezinski (2002) contribui com uma análise sobre a formação docente, focando nos desafios que o professor enfrenta diante das transformações sociais e educacionais contemporâneas,

ela ressalta a necessidade de o professor estar preparado para lidar com a diversidade e as novas exigências do ensino, o que reforça a importância de uma formação contínua e de um olhar crítico sobre sua prática educativa.

Moreira (2012) discute o papel da escola e da família na formação do indivíduo, destacando a importância da parceria entre essas duas instituições para o sucesso do processo educativo e ele argumenta que o desenvolvimento de uma educação de qualidade só é possível quando há uma colaboração efetiva entre professores e famílias, uma vez que ambos compartilham a responsabilidade de formar cidadãos plenos. Ele oferece uma abordagem que destaca a interdependência entre escola e família, reforçando que o processo educativo é contínuo e ocorre tanto dentro quanto fora do ambiente escolar, Moreira argumenta que a família desempenha um papel fundamental na socialização inicial da criança, enquanto a escola complementa esse processo com o desenvolvimento acadêmico e a formação de competências críticas. Para Moreira, é essencial que haja uma parceria efetiva entre professores e famílias para que a educação alcance seus objetivos mais amplos, que incluem não apenas o desenvolvimento intelectual, mas também a formação ética e emocional dos alunos.

Ao trazer uma perspectiva sobre as políticas educacionais e suas implicações no papel do professor, ele discute como as políticas públicas e as reformas educacionais influenciam o ambiente escolar, muitas vezes impondo exigências que podem comprometer a relação mais humana entre professor e aluno. O autor Ball destaca a importância de os professores navegarem entre essas pressões e manterem seu compromisso com a formação integral dos alunos, que não se resume apenas a cumprir metas curriculares, mas também a promover uma educação que valorize a justiça social e o desenvolvimento pessoal. Ball (2013) oferece uma perspectiva sobre as políticas educacionais e suas implicações na prática docente, ele discute como as mudanças nas políticas públicas influenciam o papel do professor e da escola, abordando questões como a justiça social e a equidade no acesso à educação. Ball também explora como o ambiente escolar reflete as tensões entre as demandas sociais e as expectativas institucionais.

Silva (2015) aborda as transformações na prática pedagógica, destacando a necessidade de repensar o currículo e as metodologias de ensino diante das novas demandas da sociedade. Para Silva, o professor deve estar apto a adaptar suas práticas, promovendo uma educação que contemple tanto o desenvolvimento acadêmico quanto as competências socioemocionais dos alunos, abordando as mudanças nas práticas pedagógicas à luz das novas demandas sociais, tecnológicas e culturais. Ele argumenta que o currículo escolar deve ser

pensado de forma a integrar as habilidades cognitivas com as socioemocionais, e que o professor tem o papel de articular esses conhecimentos de maneira a preparar os alunos para os desafios do século XXI. Silva destaca que a colaboração entre escola e família é essencial para esse processo, já que muitas das competências necessárias para a vida em sociedade são desenvolvidas inicialmente no ambiente familiar e precisam ser reforçadas no ambiente escolar.

Saraiva e Vargas reforçam a importância da parceria entre família e escola, argumentando que o sucesso escolar depende de uma ação coordenada entre esses dois agentes, eles destacam que a educação começa no ambiente familiar, onde os primeiros valores e comportamentos são estabelecidos, e continua na escola, que complementa esse processo com a instrução formal e a promoção de competências sociais.

Os autores ressaltam que o professor tem um papel central nesse processo de colaboração, atuando como um mediador entre os diferentes contextos em que a criança está inserida, e garantindo que a educação seja uma experiência integrada e coerente. Saraiva e Vargas (2017) enfatizam a importância da relação entre família e escola no processo de aprendizagem. A educação integral de uma criança depende de uma parceria ativa entre essas duas instituições, sendo a família responsável por fornecer a base inicial para o desenvolvimento social e emocional, enquanto a escola complementa esse processo com a instrução formal e o desenvolvimento cognitivo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa explora as complexas dinâmicas que envolvem o papel do professor como educador, destacando sua influência tanto no desenvolvimento acadêmico quanto na formação integral dos alunos, a partir de uma análise qualitativa e do embasamento teórico dos principais autores, discutem-se as funções do professor que vão além da instrução formal, englobando aspectos éticos, emocionais e sociais, fundamentais para a formação de cidadãos críticos e conscientes. Esses resultados reforçam a necessidade de uma abordagem educacional integrada, onde escola, família e comunidade colaboram para apoiar o desenvolvimento completo dos estudantes.

Quadro 1: Percepções: professor é educador?

Autor (es/as)	Contribuições
----------------------	----------------------

Cunha (1989)	Destaca a educação como prática social essencial para a cidadania, com o professor como mediador no desenvolvimento de competências sociais e éticas.
Freire (1987)	Defende o professor como agente de mudança social que promove a consciência crítica dos alunos por meio do diálogo e da reflexão.
Rangel (2001)	Enfatiza a importância da formação integral, onde o professor promove um ambiente ético e de respeito que apoia o desenvolvimento social e emocional.
Brzezinski (2002)	Explora a necessidade de formação contínua dos professores para que possam adaptar-se às mudanças sociais e tecnológicas, promovendo inclusão na educação.
Moreira (2012)	Ressalta a colaboração entre escola e família como essencial para o desenvolvimento integral do aluno, visando à formação ética e emocional.
Ball (2013)	Discute o impacto das políticas educacionais no papel docente e a importância de manter o compromisso com uma educação justa e inclusiva.
Silva (2015)	Defende a adaptação do currículo escolar para integrar habilidades cognitivas e socioemocionais, com colaboração entre família e escola.
Saraiva e Vargas (2017)	Argumentam que o sucesso educacional requer uma parceria ativa entre família e escola, com o professor como mediador.

Fonte: adaptações autores, 2024.

A educação é uma prática social fundamental para a cidadania, um processo que envolve a parceria entre a escola, a família e a sociedade para o desenvolvimento integral dos alunos, de acordo com Cunha (1989), Freire (1987) e Rangel (2001), a formação ética, social e emocional dos estudantes é uma tarefa compartilhada, em que o professor não é apenas um transmissor de conhecimento, mas um mediador essencial que promove um ambiente de respeito, diálogo e consciência crítica.

Contudo Freire (1987) acrescenta que o professor desempenha o papel de agente de transformação social, engajando os alunos em reflexões que estimulam a consciência crítica e o pensamento autônomo, ao criar um ambiente educacional acolhedor e dialogado, o professor oferece um espaço que encoraja os alunos a se expressarem e a desenvolverem uma visão crítica e ativa em relação à sociedade.

Esse processo é ainda fortalecido pela necessidade de uma formação contínua dos professores, como destaca Brzezinski (2002) e Ball (2013), para que eles possam se adaptar às mudanças sociais e tecnológicas que afetam o ensino. A constante atualização docente permite que o professor se ajuste às demandas do mundo contemporâneo, promovendo uma educação inclusiva e de qualidade, dessa forma Ball (2013) observa o impacto das políticas educacionais no trabalho dos professores, enfatizando que o compromisso com a inclusão e a justiça é essencial para garantir que todos os alunos tenham acesso a uma educação equitativa, independentemente de suas circunstâncias.

Além disso, a colaboração entre escola e família é fundamental para a formação integral dos alunos os autores como Moreira (2012), Silva (2015), Saraiva e Vargas (2017) apontam que uma parceria ativa entre essas duas instituições cria uma rede de apoio que fortalece o desenvolvimento emocional, social e cognitivo dos estudantes.

Essa relação colaborativa ajuda a integrar habilidades socioemocionais e cognitivas, formando alunos mais bem preparados para os desafios da vida acadêmica e social, dessa forma, a atuação do professor como mediador entre a família e a escola é essencial para fortalecer o compromisso educacional, promovendo um ambiente que respeite e valorize a diversidade dos alunos, e os prepare para o exercício da cidadania responsável e ética.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa ressalta que o papel do professor vai além da simples transmissão de conteúdos acadêmicos pois no seu dia a dia, o educador atua como um agente formador em várias dimensões do desenvolvimento humano, incluindo a cognitiva, emocional, ética e social, essa função requer uma prática pedagógica que ultrapassa o planejamento didático, exigindo uma postura ativa e crítica diante das necessidades dos alunos e das transformações da sociedade. Contudo, a responsabilidade de educar não é apenas do professor, este estudo enfatiza que a educação é um processo coletivo que envolve a colaboração de diversos agentes sociais, especialmente a família, a primeira instituição formadora do indivíduo.

A parceria entre escola e família é essencial para um processo educativo eficaz, pois garante que os valores e habilidades aprendidos na escola sejam reforçados em casa e que o ambiente familiar apoie essa aprendizagem. Além disso, o acesso à formação contínua para os professores é fundamental, permitindo que se adaptem às constantes mudanças sociais e tecnológicas e ofereçam uma educação inclusiva e relevante.

Em resumo, o professor não é apenas um transmissor de conhecimento, mas também

um agente de mudança na construção de uma sociedade mais justa e responsável e essa responsabilidade é plenamente realizada quando há uma rede colaborativa envolvendo a família, a comunidade e as instituições educacionais, trabalhando em conjunto para o bem-estar e o desenvolvimento das crianças.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela imensa oportunidade de publicar mais um texto, fruto de sua graça e inspiração em minha vida, sou profundamente grata pela força e pela coragem que ele me concede em cada etapa, iluminando meus pensamentos e abrindo caminhos para que minhas ideias e palavras possam alcançar outros corações e sei que sem sua orientação e bênçãos nada disso seria possível, e dedico a ele toda a honra e glória por essa realização, que este trabalho seja um reflexo de seu propósito para mim é uma ferramenta de aprendizado e crescimento para aqueles que tiverem acesso a ele.

Ao Professor Jeferson Gomes de Sousa, pela dedicação e pelo valioso apoio ao longo de minha jornada acadêmica, agradeço por cada orientação e pela confiança depositada, que foram fundamentais para meu desenvolvimento e aprendizado pois sua contribuição fez toda a diferença na minha formação, e sou grata pela inspiração que você me proporcionou.

Agradeço a mim mesma por cada esforço, cada noite de estudo e cada momento de superação que me trouxeram até aqui, reconheço a determinação e a coragem que coloquei em cada etapa desse percurso, acreditando em meus sonhos e seguindo firme, mesmo diante dos desafios, portanto, celebrar este momento é valorizar minha própria força e o compromisso que mantive com o meu crescimento e desenvolvimento pessoal desta forma sou grata por tudo o que conquistei com minha dedicação e resiliência.

REFERÊNCIAS

BALL, Stephen John. **A constituição da subjetividade docente no Brasil:** um contexto global. Revista Educação em Questão, Natal, v. 46, n. 32, p. 9-36, 2013.

BARDIN, L.). **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70. 2011.

BRZEZINSKI, Iria. **Profissão Professor:** Identidade e Profissionalização docente. Brasília: Plano, 2002.

CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática.** Campinas: Papirus, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva & Guacira Lopes Louro. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

LAKATOS, E. Maria; MARCONI, M. de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica: Técnicas de pesquisa**. 7 ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

MOREIRA, Armindo. **Professor não é educador**. 4 ed. Cascavel: Profeduc, 2012.

RANGEL, Mary. **O Educador e a Formação Integral: Desafios e Perspectivas**. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

SARAIVA, Karla Schuk; VARGAS, Juliana Ribeiro de. **Os perigos da Escola Sem Partido**. Teias v. 18, n. 51, Out./Dez, 2017. P. 68-84.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.